

A PROTECÇÃO Á INFÂNCIA
EM NICTHEROY

MEMÓRIA APRESENTADA

AO

1º CONGRESSO AMERICANO DA CRIANÇA

(BUENOS-AYRES — JULHO, 1916)

PELO

DR. ALMIR MADEIRA

DIRECTOR-FUNDADOR DO INSTITUTO DE PROTECÇÃO
E ASSISTÊNCIA Á INFÂNCIA DE NICTHEROY



RIO DE JANEIRO

IMPrensa NACIONAL

1916

361.76
MSLP

.....*
Foi dest'arte, entre as urzes más, ó nobres companheiros, ó abençoadas semeadoras do bem, que eu comvosco lancei a semente fecunda; e nem mesmo assim, do seio desta terra que se disia safira e inculta, eis que ella germina e cresce, embora lentamente, como as grandes arvores seculares (1).

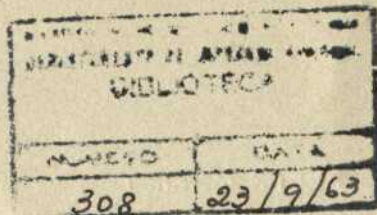
Em Nictheroy, cidade cuja população pôde ser computada em 70.000 habitantes, capital de importante departamento qual seja o do Rio de Janeiro, e fronteira á da Republica, mui raro é medrarem obras de iniciativa particular, philantropicas ou de interesse social, especialmente no que respeita á assistência publica.

Qual a razão deste facto? Não me parece fácil a resposta; ha, comtudo, quem diga que no Brazil, em geral, sendo o Estado rico e prenhe de múltiplos encargos, as iniciativas particulares de certa ordem não poderão deixar de ser sobremodo escassas, dado que o individuo, pobre em relação a elle, acostumou-se ao demais a viver á custa do mesmo, ou a não poder dispensar o seu auxilio em tudo quanto possa crear ou produzir.

Nesta mesma ordem de ideia parece estar, *data venia*, pelo que ouvi em uma conferencia recente que me deu a honra de conceder, o illustre prefeito municipal da cidade, Sr. Dr. Octavio Carneiro que actualmente estuda com dedicação e intelligencia o problema de assistência publica entre nós.

No que respeita á iniciativa privada, merece especial destaque a obra benemerita devida ao esforço e á compe-

(1) De um discurso pronunciado pelo autor por occasião do primeiro anniversario da installação do Instituto de Protecção e Assistência a Infância de Nictheroy.



tencia do Sr. Dr. António Augusto Ferreira da Silva e que foi a « Policlínica de Nictheroy »; a sua existência, porém, de muitos annos foi infelizmente interrompida, como sóe em geral acontecer com as iniciativas deste género, no nosso meio. Esta instituição que soccorreu em seus consultórios numero avultado de creanças e mães pobres, foi fundada em 1885, vivendo até fevereiro de 1890 sob administração privada, passando logo após a ser regida pela ex-provincia, por força da doação que lhe fôra feita do edificio social.

O « Instituto de Caridade Azamor », fundado em 1905 pelo Sr. Dr. Manuel Pereira da Silva Continentino, destinava-se a substituir, em parte, a « Policlínica » em cuja antiga séde installára os seus consultorios; teve, porém, uma vida ephemera, bastando para o seu desaparecimento que a Camará Municipal retirasse do orçamento uma pequena subvenção com que custeava as suas despesas.

No tocante á protecção scientifica á creança, em especial, particularmente á primeira infância, póde-se dizer que nenhum estabelecimento ou instituição, sobretudo de iniciativa privada, havia em Nictheroy, de dois annos a esta parte.

O « Asylo de Santa Leopoldina », instituição religiosa, cuja proficua existência data de 1854, foi fundado sob os auspicios dos fallecidos Imperador e Imperatriz do Brazil e patrocinado ao demais pelos presidentes de provincias, dos quaes o Visconde do Rio Bonito — seu primeiro provedor —, afim de dar abrigo, instruindo e educando, a meninas desvalidas. Nenhuma instituição entre nós foi mais bafejada pela fortuna, mais amparada sob vários aspectos, quer pelos públicos poderes, quer pela caridade privada, devendo o seu património elevar-se a mais de mil contos de réis.

Único estabelecimento no género, muito embora sejam relevantes no seu ponto de vista os serviços prestados (até 1912 ministrara educação e instrucção a cerca de 700 meninas), todavia o Asylo de Santa Leopoldina resente-se de uma certa orientação scientifica moderna, além de não cuidar de creanças de ambos sexos e dos menores de tres annos (o limite mínimo actualmente adoptado seria de cinco annos), período justamente em que maior é a morbidade, e mais accentuada a mortalidade.

Merece tambem, aqui, registo a « Devoção dos Pobres de Santo Antonio », outra associação religiosa, cuja administração, especialmente a digna fundadora Sra. D. Alice Ribeiro, se acha de ha muito empenhada na criação de um asylo para menores abandonados que será dirigido, como o Asylo de Santa Leopoldina, por irmãs de caridade.

Quanto a tentativas de fundações em pról da infância, não têm sido numerosas, podendo-se mencionar duas, dignas de nota: a de um hospital para creanças á cuja frente se collocou a Sra. D. Anna Backer, esposa do Sr. Dr. Alfredo Backer, então presidente do Estado, não tendo porém logrado exito; e a do « Patronato de Menores Abandonados », fortemente amparado pelo actual governo, mas cuja acção, ao que se saiba, ainda não se iniciou.

Com relação á assistência official á infância, nada ou quasi nada existe em Nictheroy, a não ser alguns raros leitoss para creanças e mulheres gravidas no Hospital de S. João Baptista, pertencente á Municipalidade cujo actual prefeito parece querer lhe dar nova orientação pela escolha auspiciosa do illustre confrade Sr. Dr. César da Fonseca para seu director.

Ainda neste particular, nem ao menos parece existir alguma lei de protecção á creança, relevando notar que algumas subvenções votadas para auxiliarem o custeio de estabelecimentos de caridade existentes no Estado, foram de prompto extinctas, sob fundamento de economia.

E enquanto se verificava essa carência quasi absoluta de leis e estabelecimentos modernos de protecção efficaz á creança e á mulher pobres, entre nós, augmentava o coeffericiente mortuário infantil, sendo a estatistica mais lisongeira a que computava esta mortalidade em 50 % da mortalidade geral.

Entrementes, após impressionante entrevista concedida ao Dr. Nicoláu Ciancio, no jornal *A Noite*, pelo director de hygiene municipal, Dr. Bormann Borges, e na qual declarava este que no mez de abril daquelle anno (1914) tinham fallecido em Nictheroy 100 creancinhas pobres « por falta de cuidados », houve por bem o Dr. Moncorvo Filho, o fundador no Brazil da protecção scienfica á infancia, dirigir-me

um officio no qual me pedia para tomar a iniciativa da fundação de uma filial á sua obra humanitária e patriótica, existente na Capital da Republica, vae para mais de 15 annos.

Não tardou a minha resposta expressa no que se segue:

« Nictheroy, 14 de maio de 1914. — Exmo. Sr. Dr. Arthur Moncorvo Filho, M. D. Director-Fundador do Instituto de Protecção e Assistência á Infância do Rio de Janeiro. — De posse do vosso officio de 9 de maio corrente, me é sumamente grato levar aos vosso conhecimento que, com a mais viva satisfação, acceito a incumbência, sobremodo honrosa, de fundar em Nictheroy, minha terra natal, uma filial da vossa grandiosa obra da qual, embora dos mais obscuros, orgulha-me ser um dos *colaboradores*.

Cumpre-me lembrar que foi sempre objecto das minhas cogitações a creação nesta cidade dessa instituição modelar, do que mais de uma vez vos dei conta na intimidade das palestras com que me haveis distinguido. Todavia, no momento actual, por força da crise politica e economica que asserberba o paiz, em **particular** o Estado do Rio, jamais tentaria mãos a obra ingente e fecunda, si não me fizésseis portador das credenciaes necessárias, si não fôra o vosso apoio incondicional.

A semente já foi, aqui, lançada, e não tardará que medre, posso annunciar-vos.

Resta-me, profundamente sensibilizado pela grande prova de confiança que em mim depositaes, manifestar-vos o meu maior reconhecimento e aproveitar o ensejo para reiterar os protestos da minha particular estima e distincta consideração com que sou. — Vosso, etc. — *Almir Madeira.*»

Ahi estão os documentos básicos para o histórico da fundação do Instituto de Protecção e Assistência á Infância de Nictheroy, a qual se realizou aos 18 de julho de 1914 em a minha residência, á rua Presidente Pedreira n. 54, onde se achavam reunidas varias pessoas gradas, amigos e philanthropos, sobre a presidência do Sr. Dr. Feliciano Pires de Abreu Sodré Júnior, servindo de secretários os Srs. Dr. Sylvio Gomes Rego e Hannibal Pimenta Bastos.

Em 7 de outubro do mesmo anno, os estatutos que ficaram approvados naquella memorável assembléa, foram

apresentadas ao Registro Especial de Títulos e Documentos, juntamente com a acta de fundação, adquirindo assim o Instituto personalidade juridica.

Poucos mezes após, na data commemorativa da fundação da cidade, em 22 de novembro do mesmo anno de 1914 á rua General Andrade Neves n. 230, no próprio municipal cedido a titulo precário pelo então prefeito Sr. Dr. Rodolpho Villanova Machado, e onde funcionaram (coincidência notável !) os extinctos estabelecimentos « Policlínica de Nictheroy » e « Instituto de Caridade Azamor », com a presença dos representantes dos Srs. presidente do Estado e prefeito municipal de Nictheroy, Dr. Arthur Moncorvo Filho, Dr. Feliciano Pires de Abreu Sodré Júnior (primeiro presidente da nova instituição), deputado Dr. Américo Lassance (grande bemfeitor), representantes, emfim, de todas as classes sociaes e da imprensa, inaugurava solemnemente o Instituto de Protecção e Assistência á Infância de Nictheroy os seus primeiros departamentos, assim denominados: Dispensário « Moncorvo Filho », Creche « Sra. Americo Lassance » e Gotta de Leite « Marialina Norris ».

Iniciava, pois, o novo Instituto a sua acção patriótica e humanitária, cumprindo, em tão curto espaço de tempo, alguns dos dispositivos básicos mais importantes dos seus estatutos que assim resam no art. 1º:

« Subordinado ao titulo de INSTITUTO DE PROTECÇÃO E ASSISTÊNCIA Á INFÂNCIA DE NICTHEROY, fica creada, nesta cidade, por iniciativa do Sr. Dr. Almir Rodrigues Madeira, uma instituição de fins philanthropicos, filiada á congénere do Rio de Janeiro, e tendo por objectivo especial o amparo e a protecção da infância necessitada, de accôrdo com as bases seguintes:

f) cuidar, quanto couber na sua alçada, da inspecção e regulamentação do aleitamento, especialmente o mercenário (amas de leite), auxiliando os poderes públicos na fiscalização de todo o commercio de leite e outros géneros de alimentação das creanças;

b) inspecionar as condições em que vivem as creanças pobres, especialmente quanto á alimentação, ao vestuário, á habitação, á educação, á instrucção, etc., com o fim de lhes

proporcionar a devida protecção, procurando concentrar neste sentido os esforços de outras associações de caridade;

r) manter um *dispensário* para tratamento das creanças pobres, prodigalizando-lhes todos os recursos possíveis da therapeutica e da hygiene, e estabelecendo, assim permittam as condições financeiras do Instituto, succursaes desse dispensário nas diferentes zonas da cidade e do interior do Estado;

d) crear estabelecimentos (*crèches*) destinados a receber e alimentar, durante o dia, creanças menores de dois annos, emquanto suas mães se entregam aos trabalhos habituaes; uma ou mais gottas de leite; e, quando possível, asylos de maternidade, jardins de infância, etc.;

c) fundar, logo que possam as condições do Instituto, um hospital para creanças, no qual serão tratadas gratuitamente as reconhecidamente pobres;

l) diffundir noções, principios e instrucções sobre hygiene infantil, particularmente sobre a prophylaxia da tuberculose e da syphilis, e sobre os perigos decorrentes do alcoolismo;

g) fomentar por todos os meios o aleitamento materno, organizando concursos de robustez entre as creanças aleitadas exclusivamente ao seio, etc.;

h) dispensar toda a protecção possível ás creanças que receberem máos tratos habituaes ou excessivos; ás que se entregarem á vagabundagem e á mendicância; ás que se occuparem em misteres condemnados pelos bons costumes e inconvenientes á puericia; e finalmente ás moralmente abandonadas, taes sejam, os filhos de paes de má conducta, mendigos ou condemnados;

i) auxiliar pelos meios de que possa dispor, a inspecção medica nas escolas, fomentando a creação de classes ou estabelecimentos destinados ao ensino dos retardados, idiotas ou imbecis;

j) exercer vigilância sobre o trabalho da creança e da mulher grávida, concorrendo quanto possível, para a sua regulamentação, de modo a lhes evitar as fadigas excessivas e todas as consequências que delias possam resultar;

k) zelar pela vaccinação e revaccinação das creanças

apresentadas ao Instituto, solicitando para isso o concurso dos departamentos de hygiene da União e do Estado;

l) fundar, quando possível, um ou mais asylos de educandos, com o fim de lhes proporcionar a necessária instrucção litteraria, artistica e professional, particularmente a agricultura pratica, instituindo uma caixa de pecúlios com parte do trabalho produzido pelos educandos, e da qual será entregue a parte que lhe couber, quando concluido o aprendizado, além de outras vantagens que puder obter;

m) dar publicidade, quando opportuno, a uma revista destinada, em especial, á propaganda da hygiene infantil, e onde será registrado todo o movimento da instituição;

n) manter uma bibliotheca de publicações que directa ou indirectamente possam interessar a puericultura;

o) animar a fundação de instituições protectoras da infancia no interior do Estado;

p) acceitar, favorecer, auxiliar e propagar toda e qualquer idéa em prol da infância e da mulher grávida pobres.»

* * *

Mas, antes mesmo de installada, já a novel instituição exercia a sua acção benéfica, por exemplo, propagando pela imprensa principios salutaes sobre hygiene e alimentação das creanças; e mais do que isto, promovendo no seio da Assembléa Legislativa do Estado a discussão do prim.eiro projecto de lei de efficaz protecção á creança e á mulher, projecto apresentado e brilhantemente defendido por seu illustre autor, o deputado Dr. Américo Lassance, grande-bemfeitor e actual presidente do Instituto.

Pena é que, por motivos de ordem politica, fosse este projecto levado ao museu das cousas esquecidas.

O que tem feito o Instituto durante 17 mezes apenas de funcionamento, dil-o eloquentemente o resumo estatistico que vae a seguir.

Muito ha ainda que fazer, mas, instituição de iniciativa e manutenção privadas, tendo começado a sua existência no momento mais difficil e angustioso para a humanidade, e vivendo com os mais parcos recursos, em todo caso não

deixam de ser sobremodo relevantes os serviços por ella prestados, bastando assignalar, que já se afasta de mil o numero dos seus soccorridos, entre creanças e mães pobres.

E os beneficios da propaganda sobre puericultura exarados nas publicações feitas e nos conselhos diariamente ministrados no Dispensario?

E o valor das nossas estatisticas, dos nossos estudos e observações, quer no ponto de vista medico, quer no social?

Para a consecução de tamanho enprehendimento (não fallemos nos óbices encontrados) tenho felizmente obtido auxilios valiosos de não pequeno numero de almas generosas, mormente entre as senhoras nichtheroyenses que, aggremiadas sob a direcção da grande bemfeitora Sra. Maria Amalia Lasance, constituem as Damas de Assistência á Infância — o maior sustentáculo da benemérita associação.

Impossível me é deixar de, aqui, citar como uma pequena homenagem os nomes dos beneméritos cavalheiros Srs. Dr. Raul Ferreira Leite, Joaquim Cordeiro, Souza & Comp., J. Borges & Irmão, José Moreira Branco, Guilherme & Fernandes, Albano Cordeiro, Silveira & Comp., e Dr. R. Pimenta Velloso, assim como o da Exma. Sra. D. Albana Barcellos Peixoto, que até a presente data têm fornecido, gratuitamente, a necessária quantidade de leite para a alimentação dos nossos pobrezinhos.

* * *

A natureza do presente trabalho não comporta mais delongas, e receio que já tenha elle excedido os limites estabelecidos pelo regulamento do Congresso. Em todo caso seja-me permittido dizer duas palavras sobre a organização e administração do Instituto.

Elle se acha dividido em quatro secções: 1º, Propaganda, subdividida pelas commissões de: Imprensa, Donativos Officiaes, Donativos Particulares e Festejos; 2º, Damas de Assistência á Infancia; 3º, Medicina e Hygiene e 4º, Educação e Instrucção.

A administração do Instituto compete ao conselho administrativo, formado pelo director-fundador ou na falta deste, por um director-medico; pela directoria composta de um

presidente, dois vice-presidentes, um thesoureiro, tres secretários, um bibliothecário e um orador, e pelos presidentes das secções acima mencionadas, sendo todos estes encargos absolutamente gratuitos.

Jamais deixaram de me prestar mão forte na sagrada campanha os meus companheiros de jornada, notadamente os já citados no correr deste trabalho e, em particular, a distincta familia Norris, o provector cirurgião-dentista J. Rodrigues Pereira e o intelligente e esforçado thesoureiro Sr. Hannibal Pimenta Bastos «cuja proficiência só é comparável á sua probidade», como bem disse o nosso primeiro presidente, Dr. Feliciano Sodré Júnior em seu apreciado relatório.

Sinto não poder entrar em mais detalhes afim de mostrar o trabalho intelligente e meticoloso que o Sr. thesoureiro imprime á parte financeira da instituição, cujo menor serviço a elle devido, e o de haver sempre em caixa um pequeno saldo, muito embora sejam das mais escassas as fontes de renda.

Vejamos, enfim, os quadros estatisticos do que temos feito desde a installação do Instituto, até a presente data.

ESTATÍSTICA GERAL

(22 DE NOVEMBRO DE 1914 A 30 DE ABRIL DE 1916)

Matriculados no «Dispensário Moncorvo Filho».	345
Consulta de Lactantes	181
Serviço de Amas de Leite	24
Serviço de Protecção á Mulher	16
Clinicas medica e cirúrgica	77
Clinica dentaria	56
<hr/>	
Matriculados na Gotta de Leite « Marialina Norris »	44
Matriculados na Creche « Sra. Americo Las- sance »	32
Matriculados no Serviço de Soccorros em vestes, calçados, etc	593
<hr/>	
Total dos matriculados.	1.023

Serviços prestados (gratuitamente): consultas medicas, 1.340; pesagens, 1.269; vacinações, 131; operações (pequena cirurgia), 25; curativos cirúrgicos, 109; curativos dentários, 475; extracções dentarias, 75; obturações dentarias, 49; prescrições medicas (mandadas aviar por conta do estabelecimento), 648; visitas domiciliars, 41; assistência á parto, em domicilio, tres.

Farinhas alimenticias (1ª qualidade), total distribuido, 101 kilos; peças de roupa, total distribuido, 964; brinquedos, total distribuido, 296; leite esterilizado, total distribuido, 7.198 litros e 550 grammas.

EDADES DAS CRIANÇAS MATRICULADAS

Menores de 1 mez.	29
Menores de 3 mezes.	48
Menores de 6 mezes.	90
Menores de 12 mezes.	121
Menores de 18 mezes.	111
Menores de 2 annos.	113
Menores de 5 annos.	243
Menores de 8 annos.	131
Menores de 15 annos.	88
Edade ignorada.	9
Total	983

CÔR

Branca	457
Parda	364
Preta	162
Total	983

SEXO

Masculino.	472
Feminino.	511
Total	983

NATURALIDADE

Brazil.	943
Portugal.	6
Argentina	3
Áustria	1
Ignorada.	30
Total	983

Vaccinados (antes da matricula), 345; *não vaccinados* (antes da matricula), 615; vacinação ignorada, 23.

Naturalidades das mães: Brazil, 874; Portugal, 44; Itália, 12; Hespanha, 14; ignorada, 39.

Mães analphabetas, 450; *mães sabendo ler*, 533.

Pesa sobre um total de 206 creanças, menores de dois annos:

Tinham peso normal	29
Tinham peso superior ao normal.	24
Tinham peso inferior ao normal	153

(Por esta ultima estatistica fácil é avaliar do gráo de inferioridade organica em que se achava a grande maioria das creancinhas matriculadas nos nossos serviços).

Yae a seguir um quadro relativo á amamentação, á dentição e á marcha dos menores de um anno:

IDADE (POR OCCASÃO DA MATRICULA)	AMAMENTAÇÃO			DENTIÇÃO		MARCHA	
	Natural	Mixta	Artificial	Tinham dentes	Não tinham dentes	An-davam	Não an-davam
Até 1 mez.	18	3	3	—	—	—	—
Até 2 mezes	9	5	1	—	—	—	—
Até 3 mezes	3	6	0	0	0	—	—
Até 4 mezes	7	11	2	0	21	—	—
Até 5 mezes.	8	0	4	3	9	—	—
Até 6 mezes	7	6	3	4	8	—	—
Até 7 mezes	1	5	1	6	10	—	—
Até 8 mezes	7	4	3	4	7	—	—
Até 9 mezes	0	7	5	5	8	0	13
Até 10 mezes	0	2	1	3	2	0	3
Até 11 mezes.	1	10	4	7	6	0	10
Até 12 mezes	0	2	7	5	4	1	7

De todas as creanças matriculadas nos diversos serviços, nenhuma tinha alimentação natural exclusiva, a partir de 11 mezes em diante (até dous annos) e só uma depois daquelle idade, não possuía dente algum.

Com relação aos chamados *accidentes de dentição*, tiveram-nos 21, contra 88 meninos que não experimentaram nenhum phenomeno mórbido apreciável por occasião da erupção dentaria, existindo ainda nove matriculados nos quaes se ignora a existência ou não de accidentes.

No que respeita á *marcha*, ella só começa a apparecer depois de um anno, relevando notar, que, dentre 83 maiores de 12 mezes, 11 não andavam com 16 mezes, e tres ainda não haviam iniciado a marcha com dous annos.

Herança — Syphilis, 29; tuberculose, 85; alcoolismo, 131; nevro-psychopathia, 85; arthritismo, 40; ignorada, 102.

Diagnósticos — Doenças do aparelho digestivo, 211; doenças do aparelho respiratório, 74, doenças da pelle e tecido cellular, 88; doenças do systema nervoso e órgãos dos sentidos, 29; doenças dos ossos e órgãos da locomoção 14; vicios de conformação, 14; atrophia e hypotrophia, 55; grippe, 65; coqueluche, 12; syphilis congénita, 12; tuberculose pulmonar e óssea, seis; varicella, sete; dysenteria, oito; sarampo, 21; infecção do umbigo, quatro.

Fallecimentos — (Decorreram oito, sendo cinco do Dispensário e tres da Gotta de Leite. Causas de morte: gastroenterite, duas; atrophia digestiva, duas; dysenteria, uma; meningite, uma; syphilis, uma; nephrite, uma.

Das *amas de leite* examinadas foram regeitadas 16, e attestadas oito. As causas de regeição foram as seguintes: hypogactia, cinco; doenças do aparelho digestivo, uma; doenças do aparelho genito-urinario, quatro; tuberculose pulmonar, uma; nevro-psychopathia, uma; alcoolismo, uma; syphilis, uma; ausência do filho, uma; por não querer submeter-se ao exame, uma.

O Instituto fez ainda circular vários números de um jornal de propaganda intitulado *O Berço* e cerca de 10.000 exemplares de conselhos ás mães pobres sobre hygiene infantil.

Realizou, por fim, um concurso de robustez, no qual foram premiadas quatro e desclassificadas sete creanças menores de um anno, aleitadas exclusivamente ao seio materno.

* * *

Pelo que fica exposto, attendendo-se a escassez do tempo decorrido c, mais do que isto, a exiguidade do meio de acção, não parece ter sido pequena a somma do trabalho feito pelo nosso Instituto que, iniciando a execução do seu programma, principalmente com a protecção á primeira infância, pouco e pouco irá enfrentando as outras faces do complexo problema.

—
Rio de Janeiro — Imprensa Nacional — 1916
—